



# OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE

CAMPANHA  
CONSTRUINDO CIDADES RESILIENTES



**MINHA CIDADE ESTÁ SE PREPARANDO!**

**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes”, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO: 20/04/2020**



## Campanha do ONU-HABITAT aborda efeitos da pandemia de coronavírus nas cidades

As cidades são, historicamente, os principais epicentros de epidemias. Sua alta concentração de pessoas e atividades contribuem para amplificar os riscos de transmissão de doenças infecciosas.

Para alertar sobre os reflexos que a pandemia do novo coronavírus terá sobre a vida nas cidades, o escritório do Programa das Nações Unidas para Assentamentos Humanos (ONU-HABITAT) no Brasil lançou nas redes sociais a campanha “Cidades Inclusivas, Seguras, Resilientes, Sustentáveis & Livres do Coronavírus”.

A campanha aborda formas de mitigar os efeitos da pandemia da COVID-19 nas cidades brasileiras.

Se, por um lado, a urbanização planetária e a infraestrutura da globalização colou as cidades no epicentro de epidemias, por outro, as cidades são parte essencial da solução para esse tipo de crise, segundo o ONU-HABITAT.

“Os governos locais e regionais têm mostrado seu papel central na prevenção, preparação, mitigação e adaptação à pandemia da COVID-19. Cada país deve tomar medidas adequadas de preparação e resposta para enfrentar a pandemia causada pelo novo coronavírus”, salientou a organização.

O programa das Nações Unidas enfatiza, contudo, ser urgente que governos locais e regionais implementem, com ainda mais ênfase, políticas públicas de resposta à crise, seguindo os princípios do desenvolvimento urbano sustentável: resiliência, sustentabilidade, inclusão e segurança.

“Políticas que contribuam para ampliação e eficiência do sistema de saúde, proteção das populações vulnerabilizadas, adaptação do sistema de mobilidade urbana, transparência de dados e participação social são essenciais para que possamos alcançar ‘Cidades Inclusivas, Seguras, Resilientes, Sustentáveis & Livres do Coronavírus’”, de acordo com o programa das Nações Unidas.

### **COVID-19 e favelas**

O novo coronavírus se espalha pelo mundo sem distinção de bairro, idade, raça ou classe social. Entretanto, prevê-se que o impacto seja muito mais expressivo para as populações vulnerabilizadas, em especial as que vivem em assentamentos informais, como favelas, loteamentos e ocupações, bem como a população em situação de rua.

As condições precárias nas quais essas populações vivem tendem a se agravar com a pandemia, de acordo com o ONU-HABITAT. Entre as principais dificuldades a serem enfrentadas estão: limitações dos equipamentos de saúde, falta de saneamento básico, falta de abastecimento de água, precariedade das moradias e acesso à informação sobre a doença e sua prevenção.

“Tais condições dificultam a efetividade ou impossibilitam a adoção das recomendações de prevenção por essa população como: lavar as mãos com frequência; adotar o distanciamento físico e o teletrabalho”, afirmou o ONU-HABITAT.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, cerca de 11,4 milhões de pessoas viviam em favelas no Brasil e em algumas capitais esses números são ainda maiores. Em Belém (PA), 54% da população vive em favelas, em Salvador (BA), 33% e no Rio de Janeiro (RJ), 22%.

Nesse cenário,  muitas comunidades e coletivos  têm se organizado para amenizar os impactos da COVID-19.

“A atuação dos governos locais e nacionais por meio de políticas públicas direcionadas é fundamental para que o impacto da pandemia não seja ainda mais grave nesses territórios”, afirmou o ONU-HABITAT.

### **Mulheres e pandemia**

As pandemias afetam mulheres e homens de formas diferentes e potencializam as desigualdades de gênero já existentes. Há ainda assimetrias na exposição à infecção e no recebimento de tratamentos e cuidados.

As mulheres representam 70% da força de trabalho em serviços sociais e de saúde no mundo; têm maior participação nas tarefas de cuidado familiar e, ao estarem na linha de frente da resposta à COVID-19, acabam também tendo mais risco de exposição à doença, lembrou o ONU-HABITAT.

Por isso, é essencial que as necessidades imediatas das mulheres sejam prioritárias. Dentro de casa, as elas nem sempre estão seguras, uma vez que as taxas de violência

doméstica aumentam muito durante o isolamento, conforme constatado em outros países. Para o ONU-HABITAT, é fundamental que o sistema de proteção à mulher se fortaleça nesse período.

“A grande desigualdade entre mulheres e homens nos espaços de tomada de decisão faz com que as necessidades gerais e de saúde das mulheres fiquem em segundo plano. Assim, é importante garantir que a dimensão de gênero seja considerada no planejamento da resposta à pandemia e da alocação de recursos.”

Dados desagregados por sexo, gênero e idade são fundamentais para o planejamento de políticas públicas qualificadas baseadas em evidências e para sistemas de vigilância e resposta eficientes, apontou o programa das Nações Unidas.

“É fundamental reconhecer o impacto multidimensional da COVID-19 nas mulheres e garantir respostas que atendam às suas necessidades, assegurando seus direitos. Essas medidas são também essenciais para a prevenção, a resposta e a recuperação da crise atual.”

### **Segurança da posse**

A disseminação da COVID-19 tem contribuído para aumentar a crise habitacional global. Contextos de instabilidade econômica, como os causados por pandemias, podem diminuir parcial ou totalmente a renda de muitas famílias.

A paralisação dos serviços, demissões e reduções da jornada de trabalho e dos salários podem levar à interrupção do pagamento do aluguel ou das prestações de financiamento habitacional, por exemplo, lembrou o ONU-HABITAT.

Esses períodos afetam significativamente os mais pobres e vulnerabilizados, as suas formas de trabalho, o acesso aos serviços básicos e as condições de precariedade e/ou insegurança habitacional em que vivem, salientou a organização.

A relatora especial da ONU sobre direito à moradia adequada, Leilani Farha, recomenda que os Estados tomem medidas específicas durante e após a pandemia.

Exemplos dessas medidas são a proibição de despejos devido a atrasos de aluguel; cancelamento de contratos; congelamento de aluguéis; garantia de habitação para pessoas com rendimentos afetados pela COVID-19; compensação governamental para os proprietários de imóveis, quando necessário e suspensão dos custos e sobretaxas sobre serviços básicos, como água, eletricidade, gás, telefone e Internet.

Neste momento, a manutenção da vida cotidiana, sem despejos e remoções forçadas, é uma questão de saúde global uma vez que permite o isolamento físico e a redução da exposição ao novo coronavírus e seus ciclos de contágios, lembrou o ONU-HABITAT.

“No entanto, as medidas recomendadas são de curto e/ou médio prazos e não necessariamente irão assegurar a segurança da posse após a crise. Por isso, garantir que sistemas habitacionais sustentáveis e resilientes sejam implementados e que o

direito à moradia segura e acessível não seja violado é fundamental para mitigar os impactos durante e após a pandemia.”

Acesse as mensagens-chave do ONU-HABITAT no link (em inglês): <https://unhabitat.org/>



## OMS encorajada com planejamento de fim “gradual” de restrições na América do Norte e Europa

O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde, OMS, disse esta sexta-feira que a agência “está encorajada com vários países da Europa e da América do Norte planejando o fim gradual das restrições sociais” de combate à covid-19.

Falando a jornalistas, em Genebra, Tedros Ghebreyesus, disse que “a flexibilização das medidas deve ser um processo gradual” e destacou os novos critérios para saúde pública e sociais, publicados pela agência na quinta-feira.

### Desenvolvimentos

Até sexta-feira, mais de 2 milhões de casos de covid-19 foram relatados e mais de 135 mil pessoas perderam a vida. Tedros disse que a agência lamenta todas as mortes e, ao mesmo tempo, celebra todos os que sobreviveram e estão se recuperando.

Nesse momento, a OMS está atualizando as orientações para atendimento de pacientes durante o período de recuperação e após alta hospitalar.

Embora existam sinais encorajadores em alguns países, há tendências preocupantes em outros. Na África, na semana passada, houve um aumento de 51% no número de casos notificados e um aumento de 60% no número de mortes relatadas. Devido às dificuldades de realizar testes, é provável que os números sejam maiores.

Com o apoio da OMS, a maioria dos países africanos tem agora capacidade para testar o vírus, mas ainda existem lacunas significativas. Na quinta-feira, uma agência especializada da União Africana anunciou que mais de 1 milhão de testes serão distribuídos em todo o continente a partir da próxima semana.

Tedros disse ainda que reuniu com o presidente da França, Emmanuel Macron, o empresário Bill Gates e outros parceiros para discutir como se pode prevenir uma nova pandemia e como se poderá levar uma vacina para todas as pessoas, o mais rapidamente possível, assim que for aprovada.

### Show

No sábado, a OMS une forças com muitos dos maiores músicos, comediantes e humanitários do mundo para um especial virtual, World Together At Home, Um Mundo Unido em Casa, em português.

A iniciativa é uma parceria com a Global Citizen e a artista Lady Gaga. Tedros agradeceu o trabalho da mãe de Lady Gaga, Cynthia Germanotta, que é embaixadora da boa vontade da OMS na área da saúde mental. Falando aos jornalistas por videoconferência, a artista disse que a iniciativa já angariou mais de US\$ 50 milhões para ajudar a combater a covid-19.

Um dos números do especial será a canção Prayer, Oração em português, cantada por Lady Gaga, John Legend, Andrea Bocelli e Celine Dion, acompanhados pelo pianista Lang Lang.

Tedros disse que "esta é uma oportunidade de expressar a solidariedade com os trabalhadores da linha de frente e mobilizar filantropos, o setor privado e os governos para apoiar o Fundo de Solidariedade para a Reposta à covid-19."

Até o momento, o Fundo angariou mais de US\$ 150 milhões de cerca de 245 mil indivíduos, empresas e fundações. Os fundos estão ajudando a comprar equipamentos de proteção individual, material de diagnóstico e outros suprimentos essenciais.

FONTE: [https://news.un.org/pt/story/2020/04/1710812?utm\\_source=ONU+News+-+Newsletter&utm\\_campaign=b636bd2949-EMAIL\\_CAMPAIGN\\_2020\\_04\\_18\\_12\\_05&utm\\_medium=email&utm\\_term=0\\_98793f891c-b636bd2949-105027597](https://news.un.org/pt/story/2020/04/1710812?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=b636bd2949-EMAIL_CAMPAIGN_2020_04_18_12_05&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-b636bd2949-105027597)



## **Pandemia ameaça empresas de pequeno e médio portes, alerta OIT**

Os efeitos da pandemia do novo coronavírus sobre a economia de pequenas e médias empresas são o destaque de um alerta da Organização Internacional do Trabalho, esta semana.

Para a agência da ONU, o mundo precisa de programas mais ousados e de assistência internacional urgente para países em desenvolvimento como parte da resposta à crise global.

De acordo com a OIT, é preciso criar um ambiente propício para essas iniciativas empreendedoras. Foto: ONU Mulheres/Joe Saade

### **Clareza**

A OIT afirma que é preciso haver clareza nas prioridades como tratar os doentes infectados pela pandemia ao mesmo tempo em que se controla os níveis de contaminação. Uma outra preocupação da agência é com as medidas e monitoramento e como devem ser ajustados às realidades.

A agência ressalta aspectos como a falta de atividade das empresas por causa do confinamento social para evitar a contaminação; a reabertura da economia uma vez que o vírus esteja sob controle.

### **Recuperação**

Em terceiro lugar, aparecem as condições de recuperação pós-crise. A duração de cada fase permanece incerta e o tempo de apoio a trabalhadores, empresas e lares deve ser flexível.

Para a OIT, tanto o setor formal como o informal precisarão de suporte substancial. Esta é também uma oportunidade para todas as unidades econômicas de emergir do choque da pandemia como parte integral da economia de mercado.

### **Diálogo**

A agência afirma que é preciso combinar o diálogo de trabalhadores, empregadores e autoridades com a forte capacidade de intervenção dos governos. Outro elemento chave são os atores locais e de setores trabalhistas e empresariais.

Para assegurar uma resposta eficiente, os programas devem trazer informações em detalhes usando mecanismos sociais e econômicos.

O consenso, segundo a OIT, é de um aumento grande da dívida pública por causa da pandemia. Essa situação causará perdas de renda e outros custos econômicos.

### **Undgcam/Katya Pugacheva**

A categoria de microempresas serve para iniciativas com até nove funcionários, enquanto as pequenas empresas concentram até 49 pessoas.

### **Dívida pública**

Especialistas acreditam que os altos níveis da dívida pública em muitos países levarão a alguns graus de cancelamento da dívida para manter o número de postos de trabalho e a produtividade.

Para a OIT, não resta dúvida de que a crise econômica e do mercado de trabalho causada pela covid-19 requer financiamento em larga escala.

### **Custos de operação**

Empresas grandes e pequenas devem ter acesso a dinheiro vivo e a reduzir os custos de operação. Medidas como empréstimos a juros zero e suspensão de pagamento de custos fixos de operação são algumas das opções.

A prioridade para essas empresa deve ser manter a força de trabalho e evitar demissões em massa.

Já para as microempresas a concessão de microcréditos é vital para a recuperação e resposta aos efeitos da pandemia.

FONTE: [https://news.un.org/pt/story/2020/04/1710652?utm\\_source=ONU+News+-+Newsletter&utm\\_campaign=b636bd2949-EMAIL\\_CAMPAIGN\\_2020\\_04\\_18\\_12\\_05&utm\\_medium=email&utm\\_term=0\\_98793f891c-b636bd2949-105027597](https://news.un.org/pt/story/2020/04/1710652?utm_source=ONU+News+-+Newsletter&utm_campaign=b636bd2949-EMAIL_CAMPAIGN_2020_04_18_12_05&utm_medium=email&utm_term=0_98793f891c-b636bd2949-105027597)



## **OPAS pede ‘extrema cautela’ na transição para medidas de distanciamento social mais flexíveis**

A diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Carissa F. Etienne, disse que as medidas de distanciamento social estão dando às sociedades a oportunidade de se preparar e responder a pandemia da COVID-19, e que qualquer tentativa posterior de fazer a transição para medidas mais flexíveis deve ser tomada com extrema cautela.

A diretora da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Carissa F. Etienne, disse que as medidas de distanciamento social estão dando às sociedades a oportunidade de se preparar e responder a pandemia da COVID-19, e que qualquer tentativa posterior de fazer a transição para medidas mais flexíveis deve ser tomada com extrema cautela.

“O distanciamento social deve ser acompanhado de medidas integrais de apoio social para garantir que os mais vulneráveis possam cumpri-lo sem riscos graves para seus meios de subsistência”, afirmou Etienne na terça-feira (14), durante uma entrevista coletiva semanal.

Ela também alertou que “a COVID-19 ainda não atingiu com toda força a nossa região, principalmente a América Latina e o Caribe, e esperamos que se intensifique nas próximas semanas. Certamente, o aumento de hospitalizações e mortes que vemos em alguns países destaca a velocidade com que a situação pode mudar em outros países”.

Até 13 de abril, houve 644.986 casos confirmados de COVID-19 nas Américas e 25.551 mortes. A diretora da OPAS observou que a transmissão comunitária está sendo reportada por um número crescente de países na América do Norte, América Central, América do Sul e Caribe.

### **Melhor aposta para reduzir a transmissão**

As medidas de distanciamento social “continuam sendo nossa melhor aposta para reduzir a transmissão e retardar a propagação do vírus em nossas comunidades”, disse Etienne. Na terça-feira (14), a OPAS emitiu recomendações sobre esse assunto para frear a disseminação da COVID-19.

Muitos dos países da região têm implementado medidas de distanciamento social em toda a comunidade que permitem que os serviços de saúde operem dentro de sua capacidade. Segundo a diretora da OPAS, isso é encorajador, mas as medidas devem ser mantidas por um período de tempo para serem eficazes.

“Após um período de distanciamento social, qualquer tentativa de transição para medidas mais flexíveis deve ser tomada com extrema cautela. Tais decisões devem ser sempre tomadas com base em informações sobre padrões de transmissão de doenças, capacidade dos testes para COVID-19 e seguimento de contatos, disponibilidade de leitos em hospitais e outros critérios objetivos”, alertou.

Etienne disse que medidas de apoio social para garantir que os mais vulneráveis possam cumprir o distanciamento social sem riscos sérios à sobrevivência econômica exigirão “uma capacidade logística nacional e local adequada para garantir a entrega de medicamentos, exames, alimentos e outros suprimentos para nossas populações”.

“Implementar medidas necessárias para interromper a COVID-19 pode ser perturbador, mas não fazer isso aumenta o risco de prolongar a crise. Interromper o distanciamento social recomendado muito cedo pode ter o efeito oposto e levar a uma segunda onda de casos COVID-19, estendendo o sofrimento e a incerteza socioeconômica a longo prazo na região das Américas”, afirmou.

### **Necessidade de acelerar os testes e expandir a capacidade das UTI**

“Mas sabemos que o quadro não está completo: há uma necessidade urgente de os países acelerarem e expandirem os testes para um entendimento mais preciso da pandemia nas Américas”, disse Etienne. “Precisamos agir com urgência antes que a tempestade atinja a maioria dos países, para proteger a nós mesmos, nossas famílias e nossas comunidades”.

Uma das necessidades mais importantes a curto prazo é a expansão da capacidade das unidades de terapia intensiva na região. A OPAS está compartilhando experiências no fornecimento e manejo de cuidados intensivos com os países, usando as lições aprendidas da China, da Espanha e de outros países, disse a diretora da OPAS.

“A longo prazo, precisamos planejar agora para garantir que os medicamentos e as vacinas que estão sendo desenvolvidas sejam acessíveis a todos em nossa região, especialmente nas comunidades mais vulneráveis”, afirmou.

“Somente com a implementação das intervenções necessárias para cada ambiente, guiadas pela ciência e pela solidariedade, podemos parar e, finalmente, quebrar a propagação da COVID-19 em nossa região. E, juntos, em todos os nossos países e dentro deles, podemos nos reerguer com segurança”, concluiu a diretora da OPAS.

### **Pronunciamento da diretora na íntegra**

FONTE: <https://www.paho.org/es/documentos/palabras-apertura-directora-opsoms-sesion-informativa-medios-14-abril-2020>



**United Nations  
Secretary-General**



## COVID-19: chefe da ONU alerta para ‘epidemia de desinformação’

À medida que o mundo combate a pandemia de COVID-19, o secretário-geral das Nações Unidas alertou nesta semana para uma “epidemia” paralela.

Segundo António Guterres, existe uma “perigosa epidemia de desinformação” que acompanha e ameaça o enfrentamento ao novo coronavírus. Ele alertou que o ódio está se tornando “viral”, com pessoas e grupos específicos sendo estigmatizados e difamados.

Guterres anunciou uma iniciativa de comunicação das Nações Unidas para “inundar a internet com fatos e com ciência, e combater o crescente flagelo da desinformação, um veneno que está colocando ainda mais vidas em risco”.

Ele também ressaltou a importância da confiança no próximo e da solidariedade. “O respeito mútuo e a proteção dos direitos humanos devem ser a nossa bússola para enfrentar esta crise. Juntos, rejeitaremos as mentiras e os disparates que circulam por aí.”

À medida que o mundo combate a pandemia de COVID-19, o secretário-geral das Nações Unidas alertou nesta terça-feira (14) para uma “epidemia” paralela.

Segundo António Guterres, existe uma “perigosa epidemia de desinformação” que acompanha e ameaça o enfrentamento ao novo coronavírus.

Classificando a crise atual como a “mais importante que enfrentamos desde a Segunda Guerra Mundial”, Guterres lembrou que as pessoas estão assustadas com o avanço do novo coronavírus e buscando informações confiáveis.

“Este é o momento da ciência e da solidariedade. Mas a ‘pandemia global da desinformação’ continua a se alastrar. Estão proliferando conselhos danosos para a saúde e falsas soluções. As falsidades estão tomando as ondas de rádio. Há teorias da conspiração ferozes infectando a internet”, disse.

Guterres também alertou que o ódio está se tornando “viral”, com pessoas e grupos específicos sendo estigmatizados e difamados.

“O mundo tem também de se unir contra esta doença. A vacina é a confiança. Primeiro, confiar na ciência. Saúdo os jornalistas e outros pesquisadores que verificam as montanhas de histórias enganosas e publicações nas redes sociais”, acrescentou.

O secretário-geral das Nações Unidas destacou que as empresas de redes sociais precisam fazer mais para “erradicar o ódio” e as afirmações prejudiciais sobre a COVID-19.

Guterres também destacou a importância da confiança nas instituições, “fundamentada na governança e na liderança dinâmicas, responsáveis e baseadas em provas”.

Outro ponto que António Guterres ressaltou foi a confiança no próximo. “O respeito mútuo e a proteção dos direitos humanos devem ser a nossa bússola para enfrentar esta crise. Juntos, rejeitaremos as mentiras e os disparates que circulam por aí.”

Guterres destacou que a ONU lançará uma iniciativa de resposta no campo da comunicação, com o objetivo de “inundar a internet com fatos e com ciência, e combater o crescente flagelo da desinformação, um veneno que está colocando ainda mais vidas em risco”.

Ele pediu bom senso e atenção aos fatos para derrotar a COVID-19 e “construir um mundo mais saudável, mais equitativo, justo e resiliente”.

Confira a [mensagem na íntegra](#):

*“À medida que o mundo combate a mortal pandemia da COVID-19 – a crise mais importante que enfrentamos desde a Segunda Guerra Mundial – assistimos também a uma outra epidemia – uma perigosa epidemia de desinformação.*

*Ao redor do mundo as pessoas estão assustadas. Elas querem saber o que fazer e onde podem encontrar aconselhamento. Este é um tempo de ciência e de solidariedade.*

*Mas a “pandemia global da desinformação” continua a alastrar-se. Estão a proliferar conselhos danosos para a saúde e falsas soluções. As falsidades estão tomando as ondas de rádio. Há teorias da conspiração ferozes a infectar a internet. O ódio está a tornar-se viral, estigmatizando e difamando pessoas e grupos.*

*O mundo tem também de se unir contra esta doença. A vacina é a confiança. Primeiro, confiar na ciência. Saúdo os jornalistas e outros pesquisadores que verificam as montanhas de histórias enganosas e publicações nas redes sociais. As empresas das redes sociais devem fazer mais para erradicar o ódio e as afirmações prejudiciais sobre a COVID-19.*

*Segundo, a confiança nas instituições – fundamentada na governança e na liderança dinâmicas, responsáveis e baseadas em provas. E a confiança no próximo. O respeito mútuo e a proteção dos direitos humanos devem ser a nossa bússola para enfrentar esta crise. Juntos, rejeitaremos as mentiras e os disparates que circulam por aí.*

*Hoje, anunciarei a iniciativa de Resposta das Nações Unidas sobre as Comunicações para inundar a internet com factos e com ciência, e combater o crescente flagelo da desinformação – um veneno que está a colocar ainda mais vidas em risco.*

*Tendo o senso comum e os fatos como causa comum, podemos derrotar a COVID-19 – e construir um mundo mais saudável, mais equitativo, justo e resiliente. Obrigado.”*

FONTE: <https://nacoesunidas.org/covid-19-chefe-da-onu-alerta-para-epidemia-de-desinformacao/amp/>



**Global Crisis Response Platform**

Humanitarian and Crisis Transition Activities

## **OIM lança plano de US\$499 milhões para apoiar países frente a impactos da pandemia**

À medida que o número de novos casos de doença por coronavírus (COVID-19) continua aumentando, a Organização Internacional para Migrações (OIM) ampliou o escopo do seu Plano Estratégico Global de Preparação e Resposta (SPRP) para incluir intervenções de longo alcance que visam mitigar os terríveis impactos socioeconômicos e de saúde da pandemia.

Um apelo revisado foi lançado nesta sexta-feira (17) por 499 milhões de dólares para apoiar atividades vitais de preparação, resposta e recuperação em mais de 140 países.

À medida que o número de novos casos de doença por coronavírus (COVID-19) continua aumentando, a Organização Internacional para Migrações (OIM) ampliou o escopo do seu Plano Estratégico Global de Preparação e Resposta (SPRP) para incluir intervenções de longo alcance que visam mitigar os terríveis impactos socioeconômicos e de saúde da pandemia.

Um apelo revisado foi lançado nesta sexta-feira (17) por 499 milhões de dólares para apoiar atividades vitais de preparação, resposta e recuperação em mais de 140 países.

O SPRP recém-lançado – uma atualização do apelo anterior da OIM por 116,1 milhões de dólares – amplia a abordagem da Organização para incluir os esforços de mitigação da COVID-19 em contextos humanitários e em vários outros contextos em que as pessoas em movimento provavelmente serão gravemente afetadas pela pandemia. Essas iniciativas estão sendo realizadas coletivamente com todos os governos envolvidos, parceiros da ONU e a comunidade de ONGs.

“A OIM está pedindo um maior comprometimento dos doadores internacionais, que nos permitirá aliviar melhor os efeitos terríveis que a COVID-19 está causando em algumas das comunidades mais vulneráveis do mundo”, disse o diretor-geral da OIM, António Vitorino, ao mesmo tempo em que expressou gratidão pelas contribuições até o momento.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 15 de abril, mais de 1,9 milhão de casos e mais de 123 mil mortes foram relatadas em todo o mundo.

Declarado uma pandemia em 11 de março, o surto de COVID-19 também causou um aumento acentuado nas restrições de movimento, tanto a nível internacional quanto local, incluindo fechamentos de fronteiras e quarentenas no mundo todo. Em 9 de

abril, quase 46 mil restrições às viagens internacionais foram promulgadas, segundo estimativas da OIM.

Como parte do esforço global da ONU para enfrentar as consequências sanitárias, sociais e econômicas da atual crise, a OIM vem trabalhando com governos e parceiros para garantir que migrantes, independentemente de seu status legal, retornados e pessoas deslocadas à força em todo o mundo sejam incluídos nos esforços locais, nacionais e regionais de preparação, resposta e recuperação.

“Quando migrantes e comunidades deslocadas são excluídos dos planos e serviços nacionais de resposta, principalmente os de saúde, todos correm mais riscos”, disse o diretor-geral da OIM. “Também precisamos antecipar e nos preparar para as consequências econômicas potencialmente terríveis para os migrantes, países anfitriões e de origem.”

Os migrantes permanecerão entre os mais vulneráveis à perda de oportunidades econômicas, despejo e falta de moradia, além da estigmatização e exclusão de serviços essenciais, segundo a OIM. Isso terá um efeito particularmente drástico nos países onde os trabalhadores migrantes contribuem para a redução da pobreza, através de remessas enviadas para casa que permitem que suas famílias acessem serviços básicos, assistência médica e educação.

Milhões de populações deslocadas e migrantes que vivem em acampamentos e outros locais superlotados, muitos dos quais em meio a conflitos armados, também são altamente vulneráveis devido ao acesso limitado a serviços e conhecimento sobre como proteger a si e a seus entes queridos.

O plano revisado da OIM, que permanece alinhado com o plano COVID-19 da OMS e o plano humanitário global coordenado pela ONU, concentra-se em quatro prioridades estratégicas:

(1) coordenação e parcerias eficazes, bem como rastreamento de mobilidade; (2) medidas de preparação e resposta para redução da mortalidade; (3) esforços para garantir que as pessoas afetadas tenham acesso a serviços básicos, mercadorias e proteção; e (4) mitigação dos impactos socioeconômicos da COVID-19.

A Organização vem implementando medidas desde janeiro. Até agora, a OIM:

- Estabeleceu centros de tratamento e isolamento, bem como estações de lavagem de mãos em campos e ambientes semelhantes a campos;
- Lançou campanhas de informação em várias línguas e linhas diretas para migrantes e pessoas deslocadas para impedir a transmissão na comunidade;
- Treinou funcionários governamentais em vigilância em aeroportos, portos marítimos e passagens de fronteira terrestre;
- Conduziu o mapeamento das tendências e dinâmicas da mobilidade humana para informar planos de preparação e rastrear informações sobre migrantes retidos;
- Forneceu suporte laboratorial para detecção de casos;

- Forneceu equipamentos de proteção individual e suprimentos de desinfecção nos pontos de entrada;
- Forneceu assistência humanitária a migrantes retidos ou retornados em quarentena.

Como co-líder global em coordenação e gerenciamento de campos (CCCM) em respostas humanitárias, a OIM prestou assistência a 2,4 milhões de pessoas que vivem em campos em todo o mundo em 2019 e desenvolveu orientação operacional para os gerentes de campos em todo o mundo, a fim de antecipar a propagação da pandemia a essas populações vulneráveis.

A Organização também prestou serviços de saúde a 2,8 milhões de pessoas globalmente.

Com mais de 430 escritórios e 14 mil funcionários em todo o mundo especializados em aspectos relacionados à mobilidade, saúde, engajamento da comunidade, resposta humanitária e trabalho, a OIM está em uma posição única para responder a emergências de saúde pública globalmente e ajudar a enfrentar as consequências socioeconômicas associadas.

A Plataforma Global de Resposta a Crises da OIM fornece uma visão geral dos planos e requisitos de financiamento da OIM para responder às crescentes necessidades e aspirações daqueles afetados ou em risco na crise e em deslocamento em 2020 e além. A Plataforma é atualizada regularmente à medida que as crises evoluem e surgem novas situações.

FONTE: <https://crisisresponse.iom.int/sites/default/files/uploaded-files/IOM%20COVID19%20Appeal%2015.04.2020.pdf>



## **Etapas para o desenvolvimento de sistemas de alerta precoce e cenários futuros de inundações provocadas por ondas de tempestades ao longo das costas alinhadas aos recifes de coral**

As costas tropicais dos recifes de coral são expostas a inundações causadas por ondas de tempestade. No futuro, espera-se que os eventos de inundação durante tempestades ocorram com maior frequência e sejam mais graves devido ao aumento do nível do mar, mudanças nos padrões de vento e clima e deterioração dos recifes de coral. Portanto, os gerentes de desastres e os planejadores costeiros precisam urgentemente de ferramentas de apoio à decisão. No curto prazo, essas ferramentas podem ser aplicadas nos Sistemas de Aviso Prévio (EWS), que podem ajudar a se preparar e responder a eventos iminentes de inundações causadas por tempestades. A

longo prazo, cenários futuros de eventos de inundação permitem que comunidades e gerentes costeiros planejem e implementem estratégias adequadas de redução de risco. Ferramentas de modelagem usadas no EWS de inundação costeira atualmente disponível e cenários futuros foram desenvolvidos para linhas costeiras de costa aberta, que têm apenas aplicabilidade limitada para linhas costeiras recifadas de corais. As ferramentas precisam ser capazes de prever o nível local do mar, as ondas offshore, bem como sua transformação nearshore nos recifes, e traduzir essas informações para os níveis de inundação onshore. Além disso, cenários futuros exigem projeções de longo prazo do crescimento, composição e mudança de costa dos recifes de coral. Para enfrentar esses desafios, o grupo de trabalho UFORiC (Entendendo as Inundações nas Costas do Recife) foi formado para delinear suas perspectivas sobre requisitos de dados e modelos para desenvolver o EWS para tempestades e cenários específicos para as costas do recife de coral. Ele analisa os métodos mais avançados que atualmente podem ser incorporados a esses sistemas e fornece uma visão sobre melhorias futuras à medida que novas fontes de dados e métodos aprimorados se tornam disponíveis. As ferramentas precisam ser capazes de prever o nível local do mar, as ondas offshore, bem como sua transformação nearshore nos recifes, e traduzir essas informações para os níveis de inundação onshore. Além disso, cenários futuros exigem projeções de longo prazo do crescimento, composição e mudança de costa dos recifes de coral. Para enfrentar esses desafios, o grupo de trabalho UFORiC (Entendendo as Inundações nas Costas do Recife) foi formado para delinear suas perspectivas sobre requisitos de dados e modelos para desenvolver o EWS para tempestades e cenários específicos para as costas do recife de coral. Ele analisa os métodos mais avançados que atualmente podem ser incorporados a esses sistemas e fornece uma visão sobre melhorias futuras à medida que novas fontes de dados e métodos aprimorados se tornam disponíveis. As ferramentas precisam ser capazes de prever o nível local do mar, as ondas offshore, bem como sua transformação nearshore nos recifes, e traduzir essas informações para os níveis de inundação onshore. Além disso, cenários futuros exigem projeções de longo prazo do crescimento, composição e mudança de costa dos recifes de coral. Para enfrentar esses desafios, o grupo de trabalho UFORiC (Entendendo as Inundações nas Costas do Recife) foi formado para delinear suas perspectivas sobre requisitos de dados e modelos para desenvolver o EWS para tempestades e cenários específicos para as costas do recife de coral. Ele analisa os métodos mais avançados que atualmente podem ser incorporados a esses sistemas e fornece uma visão sobre melhorias futuras à medida que novas fontes de dados e métodos aprimorados se tornam disponíveis. bem como sua transformação nearshore sobre os recifes e traduza essas informações para os níveis de inundação onshore. Além disso, cenários futuros exigem projeções de longo prazo do crescimento, composição e mudança de costa dos recifes de coral. Para enfrentar esses desafios, o grupo de trabalho UFORiC (Entendendo as Inundações nas Costas do Recife) foi formado para delinear suas perspectivas sobre requisitos de dados e modelos para desenvolver o EWS para tempestades e cenários específicos para as costas do recife de coral. Ele analisa os métodos mais avançados que atualmente podem ser incorporados a esses sistemas e fornece uma visão sobre melhorias futuras à medida que novas fontes de dados e métodos aprimorados se tornam disponíveis. bem como sua transformação nearshore sobre os recifes e traduza essas informações para os níveis de inundação onshore. Além disso, cenários futuros

exigem projeções de longo prazo do crescimento, composição e mudança de costa dos recifes de coral. Para enfrentar esses desafios, o grupo de trabalho UFORiC (Entendendo as Inundações nas Costas do Recife) foi formado para delinear suas perspectivas sobre requisitos de dados e modelos para desenvolver o EWS para tempestades e cenários específicos para as costas do recife de coral. Ele analisa os métodos mais avançados que atualmente podem ser incorporados a esses sistemas e fornece uma visão sobre melhorias futuras à medida que novas fontes de dados e métodos aprimorados se tornam disponíveis. composição de recifes e mudança de linha de costa. Para enfrentar esses desafios, o grupo de trabalho UFORiC (Entendendo as Inundações nas Costas do Recife) foi formado para delinear suas perspectivas sobre requisitos de dados e modelos para desenvolver o EWS para tempestades e cenários específicos para as costas do recife de coral. Ele analisa os métodos mais avançados que atualmente podem ser incorporados a esses sistemas e fornece uma visão sobre melhorias futuras à medida que novas fontes de dados e métodos aprimorados se tornam disponíveis. composição de recifes e mudança de linha de costa. Para enfrentar esses desafios, o grupo de trabalho UFORiC (Entendendo as Inundações nas Costas do Recife) foi formado para delinear suas perspectivas sobre requisitos de dados e modelos para desenvolver o EWS para tempestades e cenários específicos para as costas do recife de coral. Ele analisa os métodos mais avançados que atualmente podem ser incorporados a esses sistemas e fornece uma visão sobre melhorias futuras à medida que novas fontes de dados e métodos aprimorados se tornam disponíveis.

FONTE: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fmars.2020.00199/full>



## **Sistemas de alerta precoce transformadores de gênero: Nepal**

Os sistemas de alerta precoce (EWS) que não consideram explicitamente gênero provavelmente aumentarão a marginalização ou vulnerabilidade de grupos marginalizados de gênero. A pesquisa no Nepal explora a interação entre os sistemas de alerta precoce de gênero e inundações, extraíndo as principais conclusões e elaborando uma lista de verificação para sistemas de alerta precoce sensíveis ao gênero, sensíveis e transformadores.

FONTE: [https://infohub.practicalaction.org/bitstream/handle/11283/622485/Nepal%20snapshot\\_final.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://infohub.practicalaction.org/bitstream/handle/11283/622485/Nepal%20snapshot_final.pdf?sequence=1&isAllowed=y)



## Revisão da preparação da Barragem Paradise

Este relatório abrange questões relacionadas à segurança e riscos de barragens, acordos de gerenciamento de desastres e prontidão da comunidade relacionada à barragem de Paradise.

A introdução do relatório começa com os antecedentes da revisão e a abordagem do Escritório ao conduzi-la. Ele descreve a metodologia através da qual as evidências foram coletadas.

A seção de segurança de barragens aborda os quatro primeiros pontos dos termos de referência que se enquadram nas atribuições da Sunwater. Abrange informações atuais sobre a segurança de Paradise Dam, a implementação dos conselhos fornecidos em 2013 no relatório do Departamento de Obras Públicas de NSW, as iniciativas de previsão e previsão da Sunwater e as operações e gerenciamento de barragens. Os apêndices E, F e G fornecem mais detalhes.

A seção de acordos de gerenciamento de desastres aborda os quinto e oitavo pontos nos termos de referência relacionados aos acordos das autoridades para gerenciar desastres. Abrange a prontidão dos grupos locais e distritais de gerenciamento de desastres e a preparação para respostas.

A seção de comunicações de emergência aborda o sétimo ponto dos termos de referência, sobre comunicações entre as partes interessadas em desastres e mais amplamente com as partes interessadas da comunidade. Abrange os três componentes relacionados à Norma: comunicação pública, sistemas de comunicação e avisos.

A seção de prontidão da comunidade aborda o sexto ponto dos termos de referência, sobre como as comunicações são recebidas na comunidade e a prontidão da comunidade. Ele abrange a compreensão do risco e baseia-se na pesquisa encomendada pelo Escritório para esta revisão da prontidão da comunidade a jusante da Paradise Dam.

A seção de gerenciamento de lições aborda o nono ponto dos termos de referência, sobre conscientização e adoção das lições aprendidas de outros eventos. Os apêndices C e D fornecem mais detalhes.

A seção de pensamento futuro aborda o décimo ponto dos termos de referência, sobre outros assuntos relevantes.

FONTE <https://www.igem.qld.gov.au/sites/default/files/2020-01/2019-Paradise-Dam-Review.pdf>



# Matriz de avaliação de planícies de inundação: uma metodologia de avaliação multiparâmetros

As planícies aluviais permitem níveis mais altos de transporte e uma maior capacidade de água da enchente, melhorando frequentemente a situação das inundações local e regionalmente em termos hidrológicos e hidráulicos. A Diretiva Europeia de Inundações visa proteger as existentes e restaurar as possíveis planícies de inundação para fazer uso de suas funções benéficas em um plano integrado de gerenciamento de riscos de inundação. No entanto, as várzeas fluviais são confrontadas com muitas outras demandas, como desenvolvimento de assentamentos, indústria e comércio e sua infraestrutura de apoio. Com esses desenvolvimentos, medidas de proteção contra inundações, como diques e paredes, geralmente seguem a restrição dos limites naturais da planície. Para limitar a perda de planícies de inundação, é necessário avaliar a importância das planícies de inundação para o gerenciamento de riscos de inundação e desenvolver, em última análise, ferramentas de apoio ao planejamento legal e espacial. Este artigo apresenta um método para avaliar e classificar as planícies de inundação de rios de acordo com parâmetros hidrológicos e hidráulicos e demonstra sua aplicação em duas extensões de rios austríacas muito diferentes. Os resultados mostram quais parâmetros e limites associados provam ser de maior aplicabilidade para apoiar futuras estratégias de planejamento espacial.

FONTE: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jfr3.12614>

## INFORMAÇÕES

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA**

<http://www.cidadesresilientes.net/>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>